

CARTA CONVOCATÓRIA AO IV ERA



AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE
Por Territórios Livres e Soberania Popular na Amazônia



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA
AMAZÔNIA



A Articulação Nacional de Agroecologia Amazônia (ANA Amazônia) convida para o **IV Encontro Regional de Agroecologia Amazônia (IV ERA)**, que ocorrerá entre os dias 05 e 09 de novembro de 2018, nas cidades de Belém e Abaetetuba, estado do Pará.

Somos uma rede nacional formada por organizações, redes regionais e movimentos sociais do campo, da floresta, das águas e das cidades de abrangência nacional e regional, juntamente com fóruns e outras articulações, fruto de dinâmicas de construção de diálogo e convergência na perspectiva da agroecologia com o feminismo, a soberania e segurança alimentar e nutricional, saúde coletiva, economia solidária, direito à cidade e justiça ambiental.

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE!

Chegamos com muita energia revigorante do IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA), que aconteceu em Belo Horizonte (Minas Gerais), no final de maio e início de junho de 2018. Na avaliação da Comissão Executiva do IV ENA o evento atingiu a maioria de seus objetivos. Por meio de mídias sociais o evento alcançou cerca de 140 mil pessoas. A Amazônia estava presente no IV ENA com sua diversidade de povos e comunidades tradicionais, com a agricultura familiar, movimentos sociais camponeses, de mulheres, juventudes.



O formato do IV ERA buscará articular uma constelação de atividades em vários espaços que incluem mesas temáticas, visitas a experiências no entorno de Belém, oficinas temáticas, atividades culturais, feira de saberes e sabores. No entorno da região metropolitana de Belém e na região do Baixo Tocantins, há inúmeras experiências de base agroecológica que dia-



logam com os temas centrais do IV ERA: Direito a políticas específicas de promoção da agroecologia, da agricultura familiar, da segurança alimentar e nutricional, direito à cidade e valorização da juventude, serão os temas principais debatidos no IV ERA.

Esperamos contar com a participação direta de 260 pessoas de todos os estados da Amazônia, sendo 70% de agricultores(as) familiares, camponeses(as), povos indígenas, comunidades quilombolas, pescadores, outros povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária e coletivos da agricultura urbana; 50% de mulheres e 30% de jovens diretamente envolvidas na construção da agroecologia em contraposição ao projeto dominante imposto por grupos do capital financeiro, industrial e agrário.



OS SENTIDOS POLÍTICOS DO IV ERA

Em 2018, celebraremos trinta anos da Constituição Federal de 1988. Esta é uma das razões que inspiram o nosso lema. A história, desde então, foi marcada por várias conquistas e afirmação da perspectiva democrática. Mas estamos assistindo, hoje, à ofensiva neoliberal com uma progressiva desconstrução de direitos e negação de seus fundamentos.

Queremos reafirmar os sentidos da democracia e situar a agroecologia no campo de disputa por uma nova sociedade e promover um diálogo entre campo e cidade. Vivemos tempos de desmonte das políticas públicas, mas são tempos também de resistência e de renovação de paradigmas, de afirmação de iniciativas de autogestão e renovação de utopias. Por isso, reafirmamos como sentidos políticos do IV ERA, assim como foi afirmado no IV ENA:

⇨ Visibilizar a disputa de projeto de sociedade e as importantes lutas que acontecem no dia a dia das comunidades nos territórios, evidenciando a



ação das pessoas que praticam a agroecologia como construção de proposta de nova forma de produzir e consumir em contraposição ao modelo vigente;

⇒ Revigorar o movimento agroecológico, acenando para o papel protagonista das mulheres, das juventudes, dos sujeitos coletivos das florestas, das águas, dos campos e das cidades;

⇒ Aprofundar o que se entende por ligação entre a cidade e o campo, ou seja, olhar para a cidade como território, conhecer o que significa agroecologia da cidade e na cidade, e dar um novo significado para a luta pelo direito à cidade;

MOBILIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA

Sob a inspiração dos objetivos e orientações estratégicas do IV ERA e considerando as reflexões realizadas no IV ENA, apresentamos algumas sugestões para o processo de mobilização nos territórios:

Analisar as experiências agroecológicas no contexto das disputas pelo território realizadas por meio de redes localmente/regionalmente situadas;

⇒ Valorizar as sistematizações e visibilizar as ações de comunicação dos grupos e organizações;

⇒ Mapear os sistemas agrícolas tradicionais e práticas de transição agroecológica das organizações e articulações existentes nos territórios e suas lutas contra os projetos de mineração, barragens e agronegócio;

⇒ Pautar o ERA em atividades de articulação e apresentação de experiências já previstas pelas organizações, redes e fóruns, favorecendo o seu enraizamento;

⇒ Realizar aproximação com movimentos e organizações sociais que interagem com a proposta do IV ERA de luta pela democracia e direitos como por exemplo: movimento feminista; movimento negro; organizações de jovens; sindicatos urbanos; movimentos pela saúde e moradia; núcleos de saúde coletiva e agroecologia nas universidades; fóruns e articulações em defesa da alimentação adequada e saudável; organizações de consumidores e movimentos culturais e pela democratização da comunicação;

⇒ Favorecer as conexões entre as experiências agroecológicas do campo com a cidade e na cidade articulando com as lutas de organizações urbanas pelo direito à cidade;

⇒ Aprofundar os temas mobilizadores do IV ERA a partir das experiências e da análise da situação dos marcos institucionais em vigência ou ameaçados de desconstrução



UM APELO IMPORTANTE

Assim como a realização do IV ENA, realizar o IV ERA no contexto de profunda crise que vivemos é RESISTÊNCIA. Será um ERA de LUTA e precisamos adotar uma perspectiva COLABORATIVA.

Por isso, é importante que em cada estado e territórios tenha pessoas de referência para conectar-se com a comissão organizadora. O estímulo à produção e doação de comida de verdade, assim como de remédios caseiros para a partilha com os(as) participantes do ERA será tão importante quanto a venda dos produtos e interação com a sociedade na feira dos Sabores e Saberes.

TEMAS MOBILIZADORES

Como estratégia central de sua trajetória de construção, a ANA Amazônia com base na estratégia da ANA Nacional, organiza suas dinâmicas de interação em âmbito regional a partir de temas mobilizadores com uma dupla função:

⇒ Interpretação crítica das práticas sociais concretas da construção da agroecologia nas regiões;

⇒ Vinculação da análise das experiências locais/regionais com reflexões políticas relacionadas ao padrão dominante imposto pelos agentes do agronegócio e dos grandes projetos de mineração e hidronegócio.

Para o IV ERA, sob a inspiração da pergunta que se mantém atual e que orientou o IV ENA "Por que interessa à sociedade apoiar a agroecologia?", movem-nos antigas e novas perspectivas em busca da construção de sínteses:

⇒ Que os temas sejam abordados no duplo sentido da denúncia e do anúncio, a partir das experiências concretas, inserindo a estratégia de comunicação;

⇒ Que o debate dos temas represente um passo a mais na conexão de organizações parceiras, de alianças e de diálogo intertemas, considerando os resultados do Encontro de Diálogos e Convergências, realizado em Salvador, em 2011;

⇒ Que se intensifique a interação campo e cidade e também a expressão do olhar dos sujeitos das várias regiões da Amazônia sobre o mesmo tema;

⇒ Que o debate leve em conta articulações e debates em curso na sociedade na relação com as parcerias, a exemplo dos debates do Fórum Mundial das Águas.

⇒ Que seja um momento de aprofundamento dos temas à luz de conceitos como Comuns e Bem Viver em oposição à mercantilização e à finan-



ceirização da natureza;

Por ora, listamos as propostas preliminares de temas a serem debatidos, que resultaram das reuniões da Comissão Organizadora do IV ENA:

- ⇒ Terra e território: povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, reforma agrária - conflitos e resistências;
- ⇒ Construção social de mercados; vigilância sanitária e certificação;
- ⇒ Construção do conhecimento, comunicação e cultura;
- ⇒ Água: conservação e democratização do acesso e gestão;
- ⇒ Mulheres, feminismo e economia feminista e combate à violência;
- ⇒ Soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional, culturas alimentares e nutrição;
- ⇒ Agriculturas urbanas e direito à cidade;
- ⇒ Mudanças climáticas e agroecologia;
- ⇒ Sementes, sociobiodiversidade e plantas medicinais;
- ⇒ Construção do conhecimento agroecológico e educação do campo;
- ⇒ Agrotóxicos e transgênicos x alimentação saudável e questão da saúde;
- ⇒ Juventudes.

Rumo ao IV ERA!!